
RELATÓRIO DE RECOMPOSIÇÃO FLORESTAL

COMPONENTE – Gestão integrada da Paisagem

INDICADOR – Recuperação Ativa (RA)

Equipe

Atilla Melo do Nascimento - Técnico em Gestão Ambiental / Engenheiro de Pesca

Dilson Nazareno Favacho Lopes- Técnico em Gestão Ambiental / Engenheiro de Pesca

Kelly de Nazaré Maia Nunes – Técnica em Gestão Ambiental/Engenheira Agrônoma

Lorena Saraiva Viana Barbosa – Técnica em Gestão Ambiental/Engenheira Ambiental

Marco Antonio Rosa de Carvalho – Técnico em Gestão Ambiental/Engenheira Agrônomo

Belém/2024

1. ASSUNTO

Relatório Técnico referente ao Monitoramento e levantamento das áreas recomposta através do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia inserida na Unidade de Conservação Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingú uma unidade de conservação estadual criada através do Decreto nº. 2612, de 4 de dezembro de 2006. Ocupa uma área de 1.679.280,52 ha, sendo 1.102.779,30ha no município de São Félix do Xingu e 576.501,22ha município de Altamira, território este sob jurisdição do Estado do Pará e está destinada. Sua criação tem como objetivo básico proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, visando à melhoria da qualidade de vida da população local.

Com o intuito de contribuir e se fazer cumprir com os objetivos de criação da referida UC, várias parcerias são firmadas com o órgão gestor da unidade, neste caso o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará-IDEFLOR-Bio, criada por meio da Lei Estadual nº 6.963, de 16 de abril de 2007 e modificado pela Lei Estadual nº 8.096, de 1º de janeiro de 2015, em atendimento à exigência da Lei Federal nº 11.284, de 02 de março de 2006, que versa sobre a Gestão de Florestas Públicas.

Neste caso, tem-se como parceira do IDEFLOR-Bio a Conservação Internacional (CI-Brasil) uma organização privada, sem fins lucrativos, de caráter técnico-científico, fundada em 1987, com presença em mais de 30 países distribuídos por quatro continentes. Tem como missão promover o bem-estar humano, fortalecendo a sociedade no cuidado responsável e sustentável para com a natureza, amparada em uma base sólida de ciência, parcerias e experiências de campo. Neste contexto, em parceria com o IDEFLOR-Bio, a CI-Brasil, agência executora, desenvolve o Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, nas UCs APA Triunfo do Xingu e Flota do Iriri.

O Projeto Paisagens Sustentáveis na Amazônia é financiado pelo GEF (*Global Environment Facility*) e está inserido dentro de um programa regional voltado especificamente para a Amazônia, envolvendo Brasil, Colômbia e Peru. O Banco Mundial é a agência implementadora do programa, apresentando como diretriz principal a visão integrada do bioma

Amazônico. No Brasil, o Ministério do Meio Ambiente, por meio da Secretaria de Biodiversidade (SBio/MMA), é a instituição coordenadora do projeto, responsável pela supervisão, articulação institucional e monitoramento da implementação.

O Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia está alinhado aos objetivos estratégicos do GEF de melhorar a sustentabilidade dos sistemas de Áreas Protegidas, reduzir as ameaças à biodiversidade, recuperar áreas degradadas, aumentar o estoque de carbono, desenvolver boas práticas de manejo florestal e fortalecer políticas e planos voltados à conservação e recuperação.

Fazem parte do arranjo para a gestão do projeto as Unidades Operativas (UO), atribuição que no estado do Pará é conferida à SEMAS-PA e ao IDEFLOR-Bio. Estas são responsáveis pelo acompanhamento da implementação técnica das estratégias e execução dos Planos Operativos (POs) e Planos de Aquisição e Contratação do Projeto (PACs). Estas contratações são acompanhadas pelo IDEFLOR-Bio, conforme suas atribuições institucionais.

O Objetivo de Desenvolvimento do Projeto (ODP) é "expandir a área sob proteção legal e melhorar o gerenciamento de Unidades de Conservação e aumentar a área sob restauração e manejo sustentável na Amazônia brasileira".

Neste sentido, o projeto fomentou a implementação de 41 viveiros florestais, com distribuição de insumos para manutenção deste, bem como a distribuição de sementes florestais e frutíferas, para produção de mudas com o intuito de apoiar ações de recuperação da vegetação nativa na Unidade de Conservação APA Triunfo do Xingu, criada pelo decreto estadual nº2.612 de 04/12/2006, localizado nos municípios de São Félix do Xingu e Altamira com limites aos rios Xingu e Iriri no estado do Pará.

3. ESTRATÉGIAS DO SAF'S PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS

O estado do Pará vivencia há décadas um intenso processo de transformação das suas paisagens naturais, sendo isto, muitas vezes, com significativa contribuição de políticas de desenvolvimento que promoveram a substituição da floresta por outros tipos de uso do solo. Entre as atividades que contribuem para a degradação florestal, destaca-se a pecuária extensiva, agricultura tradicional na base do corte e queima, mineração ilegal, exploração ilegal de madeira e mais recentemente o cultivo de grãos que em muitos casos avança sobre o componente florestal sem muitos critérios, além da própria urbanização. Tais alterações são muito visíveis na Unidade de Conservação de Uso Sustentável Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu – APATX.

“A exploração predatória dos recursos naturais é o primeiro momento de um processo de apropriação fundiária. O sistema tende a reproduzir estruturas de concentração da propriedade e da renda, porém, também permite certa mobilidade vertical para os indivíduos que vivem na região.” (ESCADA, et al., 2005). A APA sofreu um intenso processo de ocupação fundiária que teve impactos significativos na cobertura da floresta primária. As atividades econômicas exercidas antes mesmo da demarcação da área como APA tiveram um papel crucial nesse processo de transformação da paisagem. A ocupação fundiária, muitas vezes associada à exploração predatória dos recursos naturais, resultou em desmatamento, degradação ambiental e mudanças na cobertura vegetal da região. A floresta primária, com suas características únicas e biodiversidade abundante, foi substituída por diferentes formas de uso da terra, como pastagens, áreas agrícolas e assentamentos humanos. Esses impactos na cobertura da floresta e no uso da terra precisam ser analisados em conjunto com os processos de formação do território. Diante dessa realidade e da premente necessidade de manter seu sustento, os produtores começam a experimentar outras formas de uso do solo, expandindo seus quintais florestais para parcelas dos seus agroecossistemas, denominados de sítios, que a ciência erudita convencionou de Sistemas Agroflorestais – SAF’s.

Os SAF’s são definidos na Resolução CONAMA N° 429/06 como: “sistemas de uso e ocupação do solo em que plantas lenhosas perenes são manejadas em associação com plantas herbáceas, arbustivas, arbóreas, culturas agrícolas, forrageiras em uma mesma unidade de manejo, de acordo com arranjo espacial e temporal, com alta diversidade de espécies e interações entre estes componentes”. Um dos principais objetivos dos SAF’s é otimizar a produção por unidade de superfície, respeitando sempre o princípio do rendimento contínuo, promovendo a conservação e a manutenção do potencial produtivo dos recursos naturais renováveis (conservação do solo, água, fauna e flora). Os Sistemas Agroflorestais são considerados importante ferramenta para a recomposição florestal, promovendo a reinserção das áreas alteradas no processo produtivo, diminuindo a pressão sobre os espaços protegidos e servindo de modelo na gestão ambiental de propriedades de agricultores familiares.

No âmbito do PROSAF, os Viveiros de Produção de Mudanças são parte integrante da metodologia visto que são a ferramenta fundamental para aquisição das mudas, indispensáveis à recomposição das áreas alteradas e/ou degradadas.

É importante destacar que o cultivo de Sistemas Agroflorestais – SAF’s oportuniza a geração de emprego e renda às famílias envolvidas, promove a disseminação de conhecimento sobre espécies nativas apropriadas, bem como, de arranjos agrossilviculturais de importância

econômica local e social e converge para o desenvolvimento sócio-econômico de comunidades com diferentes níveis de necessidade de recuperação ambiental.

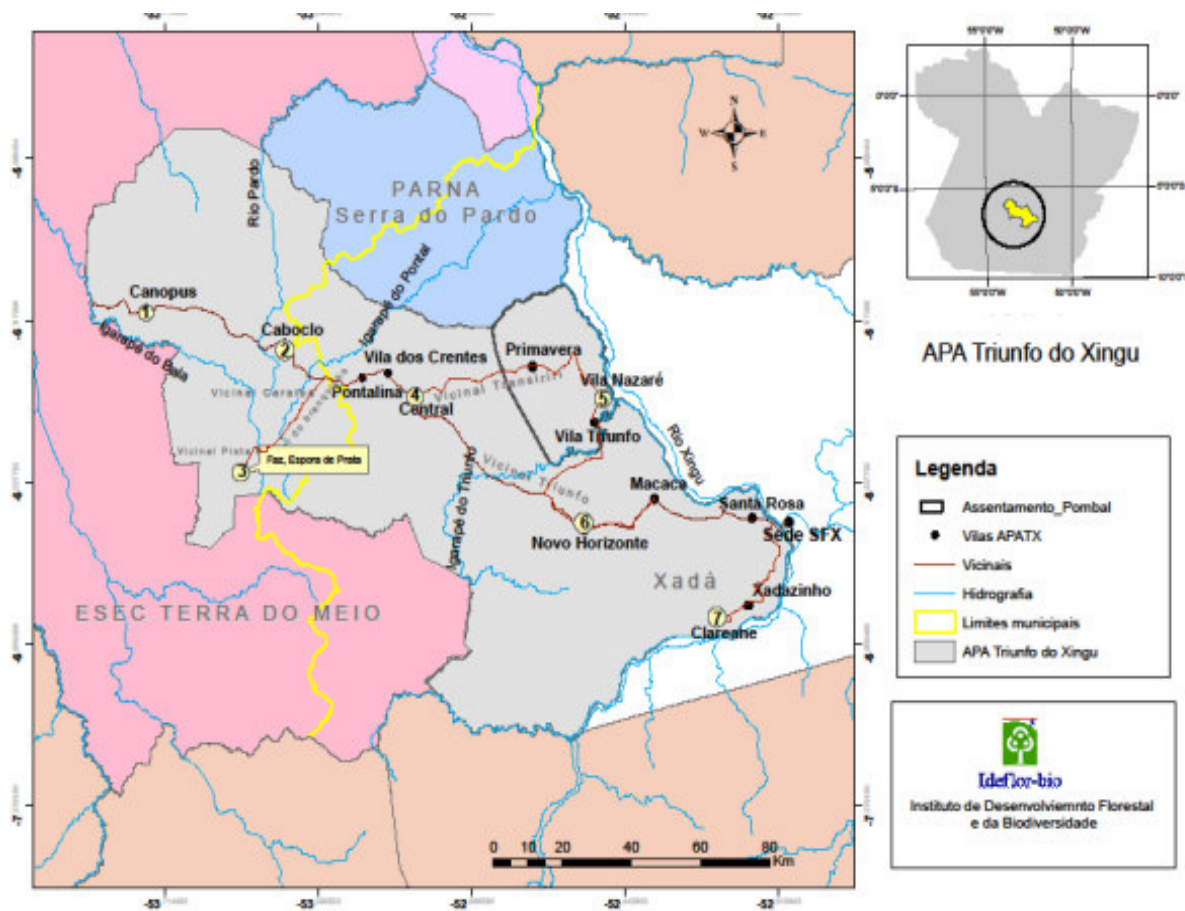
4. METODOLOGIA

Para elaboração do roteiro foi utilizado como instrumento de pesquisa, a relação de beneficiados pelo projeto, contendo nome, localização e coordenadas geográficas dos viveiros (Anexo I). E para subsidiar o levantamento dos dados, foi utilizado com suporte técnico o aplicativo Avenza Maps contendo mapa georreferenciado da UD.

O levantamento ocorreu no período de 22 a 26 de maio de 2024, na Unidade de Conservação Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu, no período matutino e vespertino, e foi realizado por servidores da Gerência da Região Administrativa do Xingu-GRX.

Para realização da missão, foi encaminhado um comunicado para os beneficiados pelo projeto, informando dia e horário da realização da missão, a divulgação da atividade foi realizada no grupo da Plataforma Whatsapp e, teve como apoio, a participação dos atores locais da referida UC.

Figura 1 - Área de Preservação Ambiental (APA) Triunfo do Xingu e as comunidades existentes na UC.



Fonte: GRX/DGMUC/IDEFLOR-Bio, 2024.

5. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

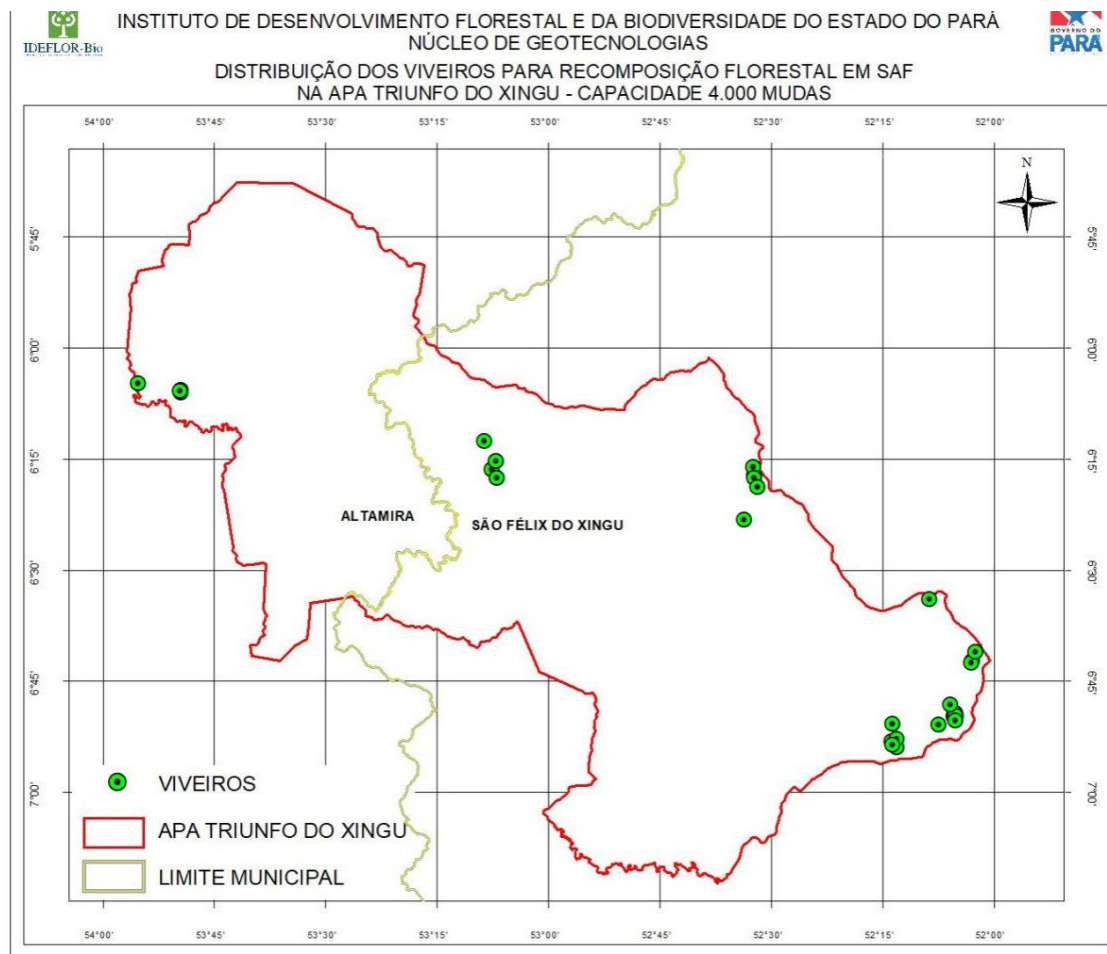
De acordo com o levantamento documental, no ano de 2021 foram realizadas a construção de 41 viveiros florestais, sendo 39 viveiros individuais e 2 viveiros coletivos (Tabela 1 e Figura 2).

Tabela 1 - Beneficiários com identificação de comunidade e localização dos viveiros.

Nº	Viveiros	Comunidade	Latitude	Longitude
1	Sandro Lucio Ferreira Da Silva	Santa Rosa	6°34'08.4"S	52°06'54.0"W
2	Bruno Alves Coutinho	Santa Rosa	06° 38' 53,6" S	W 052° 27' 03.3"
3	Sebastião Wilson Da Silva	V. Caboclo	06° 19' 16.5" S	W 054° 37' 03.0"
4	Romário Rodrigues Sousa	V. Fumaça	06° 14' 35.0"S	053° 15' 43.5"W
5	Maria Silvana Dos Santos Freitas	V. Fumaça	06° 14' 59.8"S	053° 15' 58.1"W
6	José Julião Do Nascimento	V. Novo Horizonte	06° 14' 44.7"S	053° 15' 36.4"W
7	Lucilene Dias Barbosa	V. Novo Horizonte	06° 41' 03.0"S	052° 34' 19.1"W
8	Charles Da Silva Nascimento	V. Novo Horizonte	06° 38' 53.6" S	052° 27' 03.0"W
9	Jhowl Emerson Mattei	V. Pontalina	06° 16' 56.4"S	053° 12' 11.4"W
10	Antônio Silva Borges/José Domingos Ferreira Bezerra/Rosângela Cordeiro Bezerra	Vila Canopus	6°05' 55.3"S	53° 48' 55.4"W
11	Francisco Anselmo	Vila Canopus	6° 04' 36.6"S	53° 54' 47.1"W
12	Jonas Silva Brito	Vila Canopus	6° 05' 35.1"S	53° 48' 50.8"W
13	Ademauro Pereiro Dos Santos	Vila Canopus	6° 05' 42.7"S	53° 49' 00.6"W
14	Luiz Martins Da Cruz	Vila Clariane	6°53'34.8"S	52°12'00.0"W
15	Jose Rodrigues De Sousa	Vila Clariane	6°54'21.6"S	52°11'16.8"W
16	Waldecy Pereira Fernandes	Vila Clariane	6°53'13.2"S	52°11'20.4"W
17	Angelo Pereira	Vila Clariane	6°51'07.2"S	52°11'56.4"W
18	Wanderson Rogério Santos Da Cruz	Vila Clariane	6°53'58.7"S	52°11'52.3"W
19	Abzaliel Silva Das Chagas	Vila Dos Crentes	6° 15' 19,3"S	53° 05' 55.7"W
20	Éder Rodrigues De Oliveira	Vila Dos Crentes	6° 12' 30.4"S	53° 07' 31.6"W
21	José Cavalcante De Araújo	Vila Dos Crentes	6° 17' 31.8"S	53° 05' 48.2"W
22	Manoel De Souza Teixeira	Vila Dos Crentes	6° 17' 31.9"S	53° 05' 48.3"W
23	Alessandro Pereira De Melo	Vila Nazaré (Crentes)	6°16'22.8"S	53°06'28.8"W
24	Isaac Rodrigues De Oliveira	Vila Dos Crentes	06° 12' 30.4" S	W 053° 07' 31.6"
25	Antonio Alves Batista (Prancheta)	Vila Nazaré	6°17'13.2"S	52°30'43.2"W
26	Maria De Oliveira Santos/Cleomácio Oliveira Dos Santos	Vila Nazaré	6°17'06.0"S	52°30'46.8"W
27	Nemilvan Pinheiro Messias	Vila Nazaré	6°16'01.2"S	52°30'50.4"W
28	Nedito Pinheiro Messias	Vila Nazaré	6°17'31.2"S	52°30'43.2"W
29	Washington De Jesus Oliveira	Vila Triunfo	6°23'13.2"S	52°32'06.0"W
30	Joaquim Carlos Barbosa	Xadá	6°50'06.0"S	52°03'32.4"W
31	Alaide Maria Dos Santos	Xadá	6°50'02.4"S	52°03'10.8"W
32	Rubens Alves Costa	Xadá	6°49'51.6"S	52°03'18.0"W
33	Uglenison Do Socorro Barbosa Da Silva	Xadá	6°49'37.2"S	52°03'21.6"W
34	Damiao Carlos Barbosa	Xadá	6°50'02.4"S	52°03'21.6"W
35	Paulo Caetano Aguiar	Xadá	6°50'38.4"S	52°03'21.6"W
36	Genésio Borges Santiago	Xadá	6°51'14.4"S	52°05'38.4"W
37	Elias De Sousa Barbosa	Xadá	6°48'32.4"S	52°03'57.6"W
38	Raimundo Freires Dos Santos	Xadá	6°42'36.0"S	52°01'04.8"W
39	Antonia Ribeiro Monteiro	Xadá	6°42'50.4"S	52°01'08.4"W
40	Valdemar Rodrigues Rosa	Xadá	6°41'20.4"S	52°00'32.4"W
41	Francisca Souza Silva	Xadá	6°15' 18.4"S	53° 05' 55.5"W

Fonte: GRX/DGMUC/IDEFLOR-Bio, 2024.

Figura 2 - Mapa de Localização dos Viveiros na APA Triunfo do Xingu.



Dos 41 viveiros florestais visitados, 23 apresentaram boas condições estruturais, 18 apresentaram avarias, tais como, sombrite rasgado e vigas deteriorada. De acordo com o relato dos proprietários, tais condições apresentadas foram decorrentes a exposições climáticas, como chuvas fortes e ataque de cupim. Neste caso, as madeiras utilizadas para edificação não foram tratadas contra-ataques de insetos (cupim), e os sombrites perdem a qualidade ao longo do tempo.

Todos os viveiros visitados estavam em condições produtivas, exceto dois viveiros localizados um na Vila dos Crentes e outro na Vila Xadá, que segundo os proprietários, serão remanejado de lugar.

Das mudas produzidas nos viveiros, grande parte foram utilizadas para a recomposição das áreas produtivas da cacauicultura, atividade agrícola de grande importância para geração de emprego e renda das comunidades inseridas na Unidade de Conservação e o plantio de novas áreas (Tabela 02). Enquanto outras mudas foram produzidas para doação, com a mesma finalidade proposto pelo projeto.

Tabela 1 – Beneficiários com identificação de comunidades e localização das áreas plantadas.

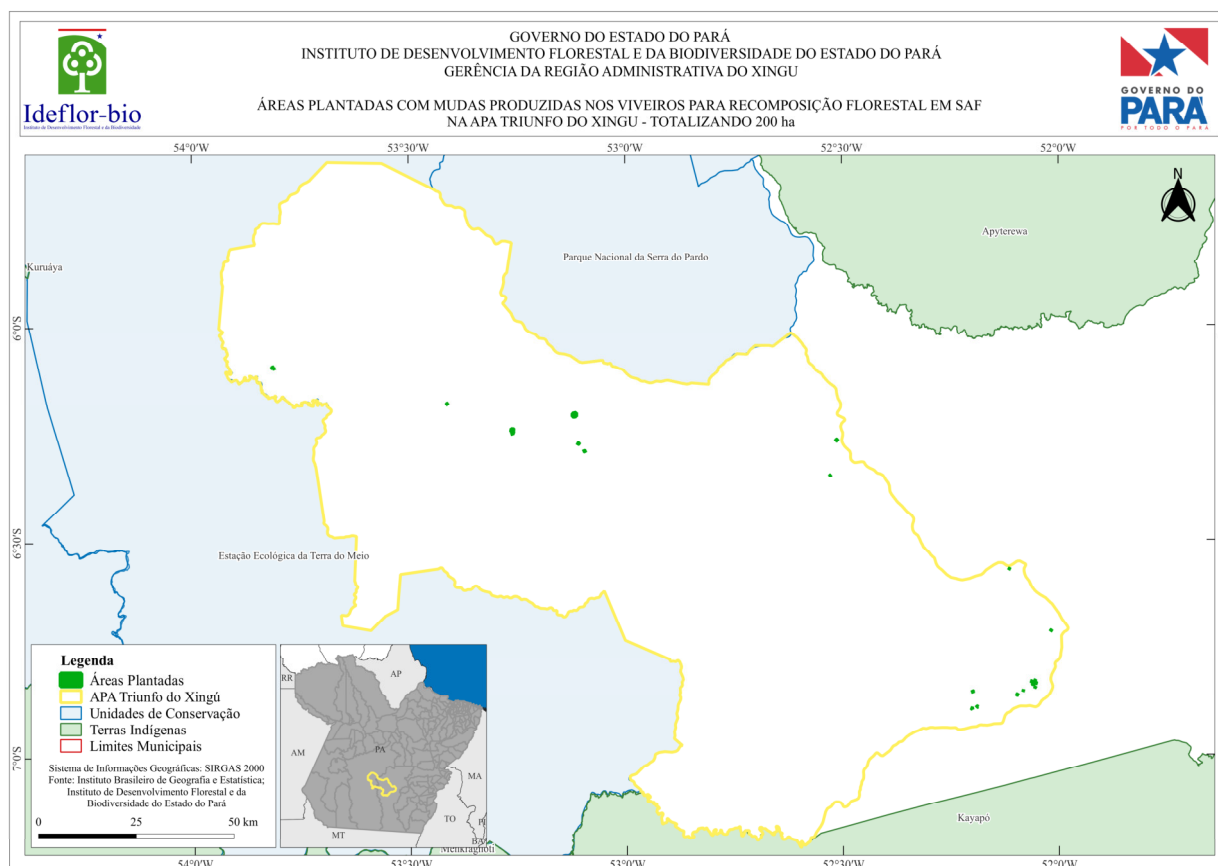
Item	Beneficiários	Localidades	Localização
1.	Ademauro Pereira Dos Santos	Vila Canopus	6° 5'42.99"S 53°48'59.60"W
2.	Francisco Anselmo (Kiko)	Vila Canopus	Proprietário não localizado
3.	Jonas Silva Brito (Maninho)	Vila Canopus	6° 5'56.43"S 53°48'54.39"O
4.	José Domingos Ferreira Bezerra (Zé Domingos) Rosângela Cordeiro Bezerra (Coletivo)	Vila Canopus	6° 5'48.26"S 53°48'41.89" W
5.	Washington De Jesus Oliveira (Leandro)	Pombal - Vila Triunfo	6°18'0.17"S 52°30'16.77"O
6.	Antonio Alves Batista (Prancheta)	Pombal - Vila Nazaré	Proprietário não localizado
7.	Antonio Silva Dos Santos (Maria De Oliveira Santos) / Cleomarcio De Oliveira Santos	Pombal - Vila Nazaré	6°17'3.05"S 52°30'45.28" W
8.	Nedito Pinheiro Messias (Nezinho)	Pombal - Vila Nazaré	6°21'3.02"S 52°31'37.65" W
9.	Nelmivan Pinheiro Messias (Baixinho)	Pombal - Vila Nazaré	6°16'3.87"S 52°30'46.33" W
10.	Sandro Lucio Ferreira Da Siva (Birico)	Vila Santa Rosa	6°34'6.55"S 52° 6'50.89" W
11.	Alessandro Pereira De Melo	Vila Dos Crentes (Novo Planalto)	6°16'22.37"S 53° 6'28.28" W
12.	Manoel De Souza Texeira	Vila Dos Crentes (Novo Planalto)	6°16'31.48"S 53° 6'37.09" W
13.	José Cavalcante De Araujo	Vila Dos Crentes (Novo Planalto)	6°17'31.70"S 53° 5'48.35" W
14.	Eder Rodrigues De Oliveira	Vila Dos Crentes (Novo Planalto)	6°12'25.56"S 53° 7'1.82" W
15.	Abizaliel Silva Das Chagas	Vila Dos Crentes (Novo Planalto)	6°16'30.97"S 53° 6'42.98" W
16.	Isaac Rodrigues De Oliveira	Vila Dos Crentes (Novo Planalto)	6°16'28.03"S 53° 6'28.49" W
17.	Alaide Maria Santos	Vila Xadá - Xadazinho	6°50'2.80"S 52° 3'12.11" W
18.	Antonia Ribeiro Monteiro (Toninha)	Vila Xadá - Xadazinho	6°42'46.14"S 52° 1'5.44" W
19.	Damião Carlos Barbosa	Vila Xadá - Xadazinho	6°50'1.76"S 52° 3'24.23" W
20.	Elias De Sousa Barbosa	Vila Xadá - Xadazinho	6°50'38.07"S 52° 3'24.89"O
21.	Francisca Souza Silva	Vila Xadá - Xadazinho	6°49'46.72"S 52° 3'47.54" W
22.	Genésio Borges Santiago/Diandson Silva Santiago-Filho	Vila Xadá - Xadazinho	6°51'33.65"S 52° 5'45.54"O
23.	Joaquim Carlos Barbosa	Vila Xadá - Xadazinho	6°50'8.28"S 52° 3'32.64" W
24.	Paulo Caetano Aguiar	Vila Xadá - Xadazinho	6°50'35.78"S 52° 3'20.28" W
25.	Raimundo Freires Dos Santos (Raimundo Da Cacuxi)	Vila Xadá - Xadazinho	6°42'36.0"S 52°01'04.8" W
26.	Rubens Alves Costas	Vila Xadá - Xadazinho	6°50'8.06"S 52° 3'33.74" W
27.	Uglenison Do Socorro Barbosa Da Silva	Vila Xadá - Xadazinho	6°21'2.82"S 52°31'37.53"O
28.	Valdemar Rodrigues Rosa (Demar)	Vila Xadá - Xadazinho	6°49'58.08"S 52° 3'27.26" W
29.	Angelo Pereira	Vila Clariane	6°51'6.86"S 52°12'4.01" W
30.	Eli Martins Da Cruz	Vila Clariane	6°53'34.29"S 52°11'55.19" W
31.	José Rodrigues De Sousa	Vila Clariane	6°49'50.56"S 52° 2'38.27"W
32.	Luiz Martins Da Cruz	Vila Clariane	6°54'0.85"S 52°11'54.21"

			W
33.	Waldecy Pereira Fernandes	Vila Clariane	6°53'15.63"S 52°11'23.54" W
34.	Bruno Alves Coutinho	Santa Rosa	6°18'6.43"S 52°32'9.16" W
35.	Sebastião Wilson Da Silva	V. Caboclo	6°10'46.86"S 53°24'43.41" W
36.	Romário Rodrigues Sousa	V. Fumaça	6°15'6.51"S 53°15'42.41" W
37.	Maria Silvana Dos Santos Freitas	V. Fumaça	6°15'6.58"S 53°16'16.13" W
38.	José Julião Do Nascimento	V. Novo Horizonte	6°14'31.45"S 53°15'20.81" W
39.	Lucilene Dias Barbosa	V. Novo Horizonte	6°41'3.15"S 52°34'20.66" W
40.	Charles Da Silva Nascimento	V. Novo Horizonte	6°38'57.83"S 52°27'6.80" W
41.	Jhowl Emerson Mattei	V. Pontalina	6°16'13.31"S 53°12'26.14" W

Fonte: GRX/DGMUC/IDEFLOR-Bio, 2024.

No decorrer do monitoramento, foi possível identificar 200 ha (Figura 3), de recomposição no modelo Sistema Agroflorestal, tendo como cultura principal o cacau – SAFs cacau. Tendo em média 100.000 mudas produzidas, muitos justificaram a ausência do quantitativo correto, pois não tinham caderno de campo, e na maioria das vezes, não havia contagem de sementes de forma precisa.

Figura 3. Mapa de Localização das áreas plantadas na APA Triunfo do Xingu.



Fonte: GRX/DGMUC/IDEFLOR-Bio, 2024.

De acordo com os relatos dos beneficiados, desde a instalação dos viveiros, tiveram muitas perdas de mudas. Fizeram plantios, no entanto, muitas sementes não germinaram, ou ainda as mudas produzidas, depois de plantadas, foram afetadas pela falta de irrigação, altas temperaturas e a incidência de fogo provocados por causas naturais e antrópicos, provocando a perda do plantio, em alguns casos mais de 50%.

6. CONCLUSÃO

Diante do exposto, verificou-se que os viveiros estão ativos, sendo produzidas variadas espécies em especial o cacau.

Constatou 200 ha de áreas recuperada ou recomposta no Sistema Agroflorestal.

O projeto tem causado impactos positivos sobre as comunidades residentes na unidade de conservação, servido de modelo multiplicador das ações desenvolvidas na região.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

